

Oficinas viram grande negócio

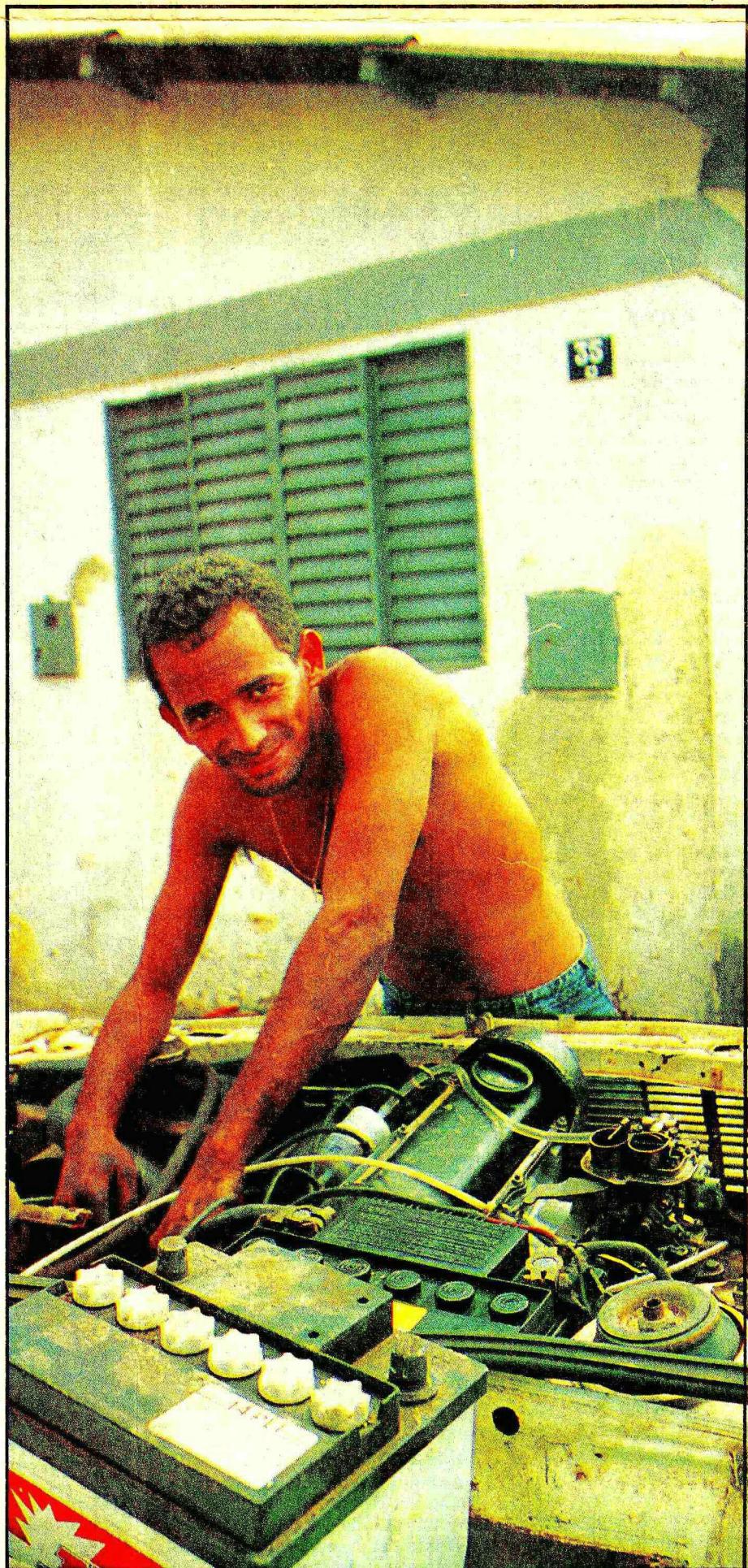
É só dar algumas voltas pelas quadras do Guará para se perceber o que comércio informal se tornou a melhor alternativa nestes tempos de crise. Cabeleireiros, verdureiros e doceiras disputam as atenções dos consumidores com o comércio local, e fazem da fachada de suas casas verdadeiros **outdoors**. Mas, sem dúvida, as oficinas são o grande negócio na satélite, apesar da situação irregular de boa parte dos oficineiros. "Quero ter o alvará e pagar os impostos de uma coisa em que estou trabalhando em cima", justifica-se o mecânico Eliomar dos Santos, que espera, há mais de dez anos, sua transferência para o Setor de Oficinas do Guará.

Eliomar está cadastrado para receber seu lote desde 1982, no entanto, "toda vez que o meu número está próximo de ser chamado, eles iniciam um novo cadastramento". Segundo ele, as pessoas conseguem o lote através de "peixada" ou bajulação dos funcionários da Administração. "Tem vizinho meu que começou há pouco tempo no ramo e já construiu sua oficina", declara Eliomar.

Com uma freguesia garantida, o mecânico não pensa em abandonar os carros que conserta nos fundos da casa de sua mãe: "Se estivesse trabalhando na Brasal estaria ganhando de dois a três salários, enquanto aqui eu tiro oito salários mínimos por mês". Como as demais atividades informais, as oficinas mecânicas caseiras raramente contratam terceiros para trabalhar, pois o serviço se baseia na mão-de-obra familiar, servindo de complementação da renda.

Impedimento — Os oficineiros do Cruzeiro, que invadiram a área próxima ao reservatório da Caesh, garantem que vão construir se o GDF não efetivar a instalação deles no Setor de Oficinas, ignorando as restrições legais impostas pelo governo. Célio Biavatti, da Divisão de Informações e Normas Técnicas da Secretaria de Indústria e Comércio, aponta a Lei nº 8.666 como o maior entrave na questão, visto que se refere aos processos de licitação em terrenos públicos. "Estamos sem saber o que fazer, porque a decisão está fora de controle", admite.

A solução para o impasse está nas mãos da Procuradoria Geral do DF, encarregada de encontrar uma alternativa. Independentemente disso, o presidente da Associação dos Oficineiros do Cruzeiro, Roberto Ferreira da Silva, mantém as ameaças.



As oficinas para conserto de carros são as que mais aparecem nas residências do Guará e Cruzeiro. Apesar de irregulares, os oficineiros mantêm suas atividades enquanto aguardam lote em local adequado.